

Ordem dos Médicos do Brasil

Desde 2003, não há nenhuma ação realizada pela Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina que não tenha sido desenvolvida em conjunto. As reuniões da AMB têm como regra a participação obrigatória de conselheiros federais. Por outro lado, a participação da AMB no Conselho Federal também tem sido rotina.

Essa aproximação das entidades produziu significantes mudanças de atitudes dos médicos, da sociedade em relação à medicina, trazendo mais confiança e credibilidade. Na prática, o que a AMB e o CFM realizaram nestes últimos anos é o que se espera como resultado da Ordem dos Médicos do Brasil. Embora o assunto tenha sido pouco discutido no seio médico, de fato, o que se viu foi uma Ordem habilmente praticada pelas diretorias das duas entidades.

Seguindo o exemplo de Portugal, que promoveu com sucesso, há quatro décadas, unificação de suas entidades médicas, a AMB e o CFM pretendem este ano intensificar as discussões para a criação de uma entidade única para os médicos. Nesse sentido, os presidentes da AMB e CFM encaminharam carta conjunta a todas as Associações Médicas Estaduais e Sociedades de Especialidade solicitando que as entidades coloquem, durante os meses de fevereiro e março, na pauta de debates a Ordem dos Médicos do Brasil. AMB e CFM pretendem, no final de abril ou início de maio, realizar um Fórum Nacional sobre o assunto. Depois disso, dependendo dos avanços das discussões, a classe deverá ser ouvida por meio de um plebiscito.

“Será necessário muito cuidado e atenção para que, nesta fusão entre as entidades não, percamos nossa autono-



Arquivo

José Luiz Amaral: sugestões para a Ordem



Foto: César Teixeira

Edson Andrade: discussão no Congresso Nacional

mia. A Associação Médica Brasileira é independente, não está atrelada ao governo, representa o pensamento do médico e interesses da sociedade. Já o Conselho, que também atua na defesa do médico, está vinculado ao governo. Esse, é o ponto mais importante a ser considerado na criação da Ordem”, aponta o presidente da AMB, José Luiz Amaral.

O presidente do Conselho Federal de Medicina, Edson Andrade, lembra que a construção da Ordem dos Médicos do Brasil é algo imaginado pelos médicos há muito tempo. “Na ata da primeira reunião da AMB já havia o desejo da sua criação”, garante. “O que nós estamos fazendo hoje é recuperar

esse sonho. E acho que vamos conseguir. Não será um processo simples, pois implica em levar essa discussão, depois de amplamente amadurecida no seio médico, para dentro do Congresso Nacional”, acrescenta Andrade.

O presidente do CFM entende que a origem da Ordem dos Médicos deve seguir os moldes jurídicos da criação da Ordem dos Advogados. “Nosso grande desafio será criar algo que tenha caráter público e legal, que possamos continuar com poder de polícia, e, da melhor forma, contemplar a flexibilidade do trabalho da AMB”, destaca Andrade.

Embora ainda seja objeto das discussões, o presidente da AMB entende que algumas funções hoje realizadas pelas entidades de forma separada deverão continuar existindo. Segundo ele, na nova entidade deverá haver organismos encarregados de cuidar da ética médica, da fiscalização do exercício profissional, educação e formação médica, da imagem do médico junto à sociedade e que represente os médicos nas diferentes áreas – Congresso, Executivo e relações com organismos internacionais.

Para Amaral, as Sociedades de Especialidade deverão ter sua independência preservada, porém terão papel fundamental na área científica relacionada à Ordem. Os sindicatos médicos, como organismos independentes, não seriam absorvidos pela Ordem.

“Penso que o sindicato dever ser preservado em sua individualidade, como acontece nos países onde existe a Ordem dos Médicos. Eles têm um poder legal não contemplado pela Ordem. Por isso, imagino que os sindicatos sairão muito mais fortalecidos”, finaliza Amaral.



O presidente do CFM afirma que “não existirá nenhuma Ordem no Brasil boa, capaz, competente e adequadamente constituída sem as Sociedade de Especialidade. É onde hoje os médicos conseguem melhor se visualizar dentro de um processo coletivo”, finaliza Andrade.

EXEMPLOS DE SUCESSO

OAB

Criada pelo Decreto Federal nº 19.408, em 18 de novembro de 1930, a Ordem dos Advogados do Brasil regulamenta a atividade profissional de mais de 600 mil advogados em atuação no país. É hoje uma das mais conceituadas entidades de classe, com firme atuação política e voltada aos interesses da cidadania.

No plano nacional, é dirigida por uma diretoria executiva composta por presidente, vice, secretário-geral, secretário-adjunto e tesoureiro. Conta com 81 conselheiros federais – três representantes em cada Estado brasileiro. Sua estrutura é basicamente formada pelos membros das 27 seccionais de cada Estado do país, dispondo dos seguintes órgãos colegiados: Conselho Pleno (integrado por três conselheiros federais de cada Estado, o presidente atual, além dos ex-presidentes); Órgão Especial do Conselho Pleno (composto por um conselheiro de cada Estado, o presidente atual e ex-presidentes); 1ª, 2ª e 3ª Câmaras (formadas, cada uma, por um conselheiro federal de cada Estado, distribuídos

por deliberação da própria Delegação). Além desses órgãos, que se reúnem de uma a três vezes por mês, integram a OAB várias Comissões de caráter permanente ou temporário.



PORTUGAL

A Ordem dos Médicos de Portugal foi criada em 1938 com três objetivos: defender os interesses dos médicos, fomentar a prática da medicina humanizada e garantir o direito do cidadão à saúde. A Ordem defende ainda a ética na profissão, a deontologia e a qualificação profissional do médico. Emite pareceres sobre assuntos do ensino médico, exercício da medicina e organização nos serviços de saúde, além licenças profissionais, julgamentos deontológicos e emissão de título de especialista. Nenhuma lei relacionada à saúde ou medicina pode ser aprovada sem que a Ordem seja ouvida. Ela também atesta a qualidade das escolas públicas de medicina, controlando o número de vagas, regulamenta o funcionamento das especialidades, fiscaliza os programas de residência médica e concede título de especialista. Existem no país sociedades científicas autônomas e independentes, como também dois sindicatos, cuja atuação está relacionada aos médicos assalariados e contratos de trabalho, porém é a Ordem quem determina o valor dos honorários.



ESPAÑA

Na Espanha, o Colégio Médico de Barcelona tem funções semelhantes: garantia social do exercício da medicina, representação do médico frente à sociedade e defesa dos interesses coletivos da profissão, que inclui número necessário de médicos para atender a população, remuneração adequada e defesa da autonomia profissional. A instituição oferece ainda suporte técnico, jurídico e psicoló-

gico aos associados, apólice coletiva para reembolsos causados por responsabilidade civil, além de contar com uma equipe de médicos legistas e advogados para defesa dos associados denunciados.



SANTA CATARINA

A parceria, tão almejada pela classe em todo o país, já completa dez anos em Santa Catarina. Desde 1996, com a criação Conselho Superior das Entidades Médicas de Santa Catarina (Cosemesc) e fortalecidos pela integração efetiva de seus representantes estaduais, os médicos catarinenses vêm construindo um caminho de vitórias centrado no debate, na negociação e na mobilização política.

A mais recente aconteceu no final de 2006: a aprovação da proposta do governo estadual de elevar para R\$ 3,6 mil o salário inicial do médico servidor por 20 horas semanais.

Como funciona o Cosemesc

- As diretorias das três entidades reúnem-se a cada dois meses para debater os principais assuntos de interesse da classe médica
- Troca de informações, avaliação dos diversos pontos de vista, planejamento de ações e divisão de tarefas são objetos desses encontros
- Nas reuniões com representantes do Executivo ou Legislativo, é imprescindível a participação das três entidades
- Há um rodízio anual na presidência do Conselho Superior, compartilhada pelos presidentes das três entidades
- Todo mês de junho, o novo presidente toma posse durante o Fórum do Cosemesc, sempre realizado em uma cidade diferente do Estado
- Confraternizações, inaugurações e coletivas de imprensa também são organizadas em conjunto, inclusive para otimizar custos